

**NOTA DE REPÚDIO DO GT ACERVOS: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO
SOBRE A DEMOLICAÇÃO DA CASA DE CAIO FERNANDO ABREU****NOTE OF REPUDIATION FROM GT ACERVOS: HISTORY, MEMORY AND HERITAGE
ABOUT THE DEMOLITION OF CAIO FERNANDO ABREU'S HOUSE**

Imagem - Casa localizada na R. Dr. Oscar Bittencourt, Porto Alegre/RS, onde viveu o escritor Caio Fernando Abreu. Fonte: Sul21 (Luíza Castro)

Alguns dias antes da publicação deste novo número, a memória de um dos mais importantes literatos brasileiros se transformou em um amontoado de concreto e pó. A casa onde Caio Fernando Abreu viveu seus últimos dias, e que foi tema de seus textos e memórias, foi completamente demolida. A ação, realizada por uma empresa terceirizada, mas com anuência da prefeitura de Porto Alegre e dos novos proprietários do imóvel, vai ao encontro do que temos assistido com relação ao patrimônio: descaso.

Sabemos que Caio F. vive em seus textos. No entanto, no momento em que projetos e políticas para preservação do imóvel não são realizadas, quando uma sensibilização não é feita por meio de ações em educação patrimonial, resultando na demolição da casa, uma segunda morte é imputada a Caio. E uma morte que é anunciada ao patrimônio, à cultura e à memória de Porto Alegre.

A casa de Caio, hoje um terreno vazio esperando, talvez, a construção de um grande empreendimento verticalizado e espelhado, nos dá a dimensão das memórias escolhidas para, materialmente, sobreviverem em tempos tão difíceis. Caio, o “autor dos temas malditos”, volta para conclamar a maldição dos novos tempos: o descaso com o antigo, a prevalência do novo e o apagamento da memória.

Porto Alegre, 22 de julho de 2022.

Coordenação e membros do GT Acervos: História, Memória e Patrimônio